

Sinto¹

Francine AZEVEDO²

Jéssica BAZZANELLA³

Bruna CRAMER⁴

Paola CORRÊA⁵

Rosana LACERDA⁶

Sandro BARRETO⁷

Arthur VIVAN⁸

Isabel OSORIO⁹

Chaiane BITELO¹⁰

Centro Universitário Metodista do Sul, do IPA, RS.

RESUMO

No presente trabalho apresentaremos as fases de produção do curta-metragem “Sinto” (Cult, 2013, 15minutos24segundos), realizado pelos alunos da disciplina de audiovisual II, do curso de Publicidade e Propaganda. Mostraremos desde a concepção do roteiro, construção de conceitos e personagens até as etapas de pré e pós produção.

PALAVRAS-CHAVE: Curta-metragem; dor; solidão; relações, sinto.

1 INTRODUÇÃO

Este artigo retrata a construção de um curta-metragem. O tema proposto pela professora era de livre escolha, sendo necessário aplicar as técnicas de pré-produção,

¹ Trabalho submetido ao XXI Prêmio Expocom 2014, na Categoria Cinema e Audiovisual, filme de ficção (avulso).

² Aluno líder do grupo e estudante do 6º. Semestre do Curso de Publicidade e Propaganda do IPA, email: fran@loopreclame.com.br.

³ Estudante do 6º. Semestre do Curso de Publicidade e Propaganda do IPA, email: jbazzanella22@gmail.com.

⁴ Estudante do 7º. Semestre do Curso de Publicidade e Propaganda do IPA, email: bruna@jokercom.com.br .

⁵ Estudante do 6º. Semestre do Curso de Publicidade e Propaganda do IPA, email: paola.mcorrea@yahoo.com.br.

⁶ Estudante do 6º. Semestre do Curso de Publicidade e Propaganda do IPA, email: rosanavlacerda@gmail.com.

⁷ Estudante do 6º. Semestre do Curso de Publicidade e Propaganda do IPA, email: sandro.barreto87@gmail.com.

⁸ Estudante do 6º. Semestre do Curso de Publicidade e Propaganda do IPA, email: arthur.vivan.9@facebook.com.

⁹ Estudante do 6º. Semestre do Curso de Publicidade e Propaganda do IPA, email: belfosorio@hotmail.com.

¹⁰ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Publicidade e Propaganda do IPA, email: chaiane.bitelo@metodistasul.edu.br.

produção e pós-produção, adquiridas durante a disciplina de audiovisual II, para a concepção do filme.

O grupo discutiu qual seria o interesse em comum para a história, após definido houve um processo lento da construção do roteiro. Optamos por apresentar sentimentos inerentes ao homem, onde qualquer pessoa se encaixaria em alguma das histórias relatadas no curta-metragem, todas relacionadas com dor.

2 OBJETIVO

Esse trabalho teve como objetivo, criar um curta-metragem, sendo por escolha dos integrantes do grupo, retratar situações inerentes ao homem. Através de uma linguagem poética e subjetiva, transmitimos o sentimento de dor e solidão dos personagens.

3 JUSTIFICATIVA

A proposta do trabalho se justifica pela experiência que toda a produção proporcionou para os alunos da disciplina. A organização, a criatividade, o foco e a responsabilidade foram fatores muito satisfatórios aos alunos. A atividade acadêmica tornou possível uma experiência e conhecimento em um set de filmagens.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Antes das referidas etapas se dá a escolha do argumento e/ou do roteiro que virá a ser filmado e concepção dos personagens. Optamos por retratar através de quatro histórias a vida dos personagens (Santiago, Teresa, Valentina e Pedro), demonstrando as dores de cada um.

No processo de aperfeiçoamento do roteiro, tivemos quatro reuniões entre as duas roteiristas, sempre com mudanças na narrativa e diálogo dos personagens. Essas várias fases de conclusão do roteiro devem-se ao fato de que um roteiro é a organização das idéias do criador (Barreto, 2004, p. 22), portanto para o fechamento satisfatório das ideias era preciso que fossem organizadas. Após uma reunião com todos os integrantes da equipe e a professora fechamos o roteiro final e seguiu-se para o processo de pré produção.

4.1 PREPARAÇÃO

Com o roteiro finalizado, atribuímos as funções de cada aluno, respeitando o tempo e a dedicação de cada um. As tarefas foram divididas durante o processo, levando em consideração que alguns alunos nunca tinham entrado em contato com uma produção audiovisual, sendo então, apoiado por aqueles que já possuíam alguma vivência na área.

4.2 PRE- PRODUÇÃO

Com as funções de cada aluno bem definidas, durante as aulas o grupo estava a par de todas as escolhas referidas ao curta-metragem. Logo em seguida iniciamos os processos de decupagem de direção e produção. A decupagem é, antes de tudo, um instrumento de trabalho. O termo surgiu em 1910 com a padronização da realização dos filmes e designa a “decupagem” em cenas de roteiro, primeiro estágio, portanto, da preparação do filme sobre o papel; ela serve de referência para a equipe técnica. (Aumont, 2003, p. 71)

Na própria construção do roteiro, buscamos definir os estereótipos dos personagens. Levando em consideração que as roteiristas já possuíam contato com atores e que o tempo de escolha e testes eram curtos, já foram pensadas as pessoas que poderiam assumir os papéis nas histórias. Foram convidados dois adultos que faziam parte da convivência das diretoras e um casal de amigos do teatro.

Em algumas semanas começaram as buscas pela locação, equipamentos, definição de fotografia, estudo de figurino e direção de arte. Após definidas as locações, depois de algumas desistências e fatores que dificultariam a nossa gravação, finalizamos o nosso processo de decupagem. As diretoras e a assistente visitaram três vezes os locais para estudo.

Foram feitos dois ensaios com cada ator, incluindo confraternizações para fortalecer a relação dos atores com as diretoras e assistentes.

4.2 PRODUÇÃO

A filmagem do curta-metragem ocorreu em três diárias inteiras, duas internas e uma externa. No segundo e terceiro dia contamos com a equipe reduzida. Os primeiros dias foram muito tranquilos, sem muitos problemas técnicos, mas o último dia foi feito na garra.

Sem bateria extra, sem tripé, com cinco pessoas na equipe, pouco tempo e o maior desafio: filmar na chuva. Contamos com o profissionalismo dos atores para executar poucas tomadas e desapegar do roteiro, onde o feeling e a improvisação se fez presente, o importante era fazer pouco e fazer bem. Sem dúvida, essa foi a maior experiência que o grupo pode ter, a de persistência mesmo perante a vários imprevistos.

4.3 PÓS PRODUÇÃO

Após escolhermos as melhores tomadas, convertermos os arquivos e iniciamos a montagem inicial. Em seu primeiro corte obtivemos um tempo de 12 minutos sem a história final, então o filme passou por uma redução para alcançar o tempo estipulado pela disciplina. Num segundo corte, suavizamos os cortes alcançando o objetivo. O curta-metragem passou por processos de colorização enquanto a produção de áudio era feita. Contamos com a utilização de uma música da banda Os The Darma Lovers, desenho de som e trilha produzidos pela produtora de áudio Loop Reclame, em destaque Fernando Endres.

Essa versão finalizada, foi a versão exibida no Boom Produções Audiovisuais da Comunicação Social 2013/2, trabalhos acadêmicos do Centro Universitário Metodista do Sul, IPA.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

O produto final apresenta um caráter subjetivo e poético. Através da morte, do amor e tempo, as histórias aos poucos e sutilmente vão se ligando ao sentimento da dor. Optamos pela dramatização de pouca luz nas internas, e demos preferência a luz quente. Os atores somam nossa história com muito profissionalismo e troca de experiência. Eles se apresentam como apoiadores da cultura que dedicaram o seu tempo independente de verba. Clemente Viscaíno e Eduardo Cardoso, os personagens que fazem os desfecho da história se destacam no cenário nacional, participando de filmes como “Nosso Lar” e “Antes que o Mundo Acabe”.

Na história “Consciência” optamos por uma câmera parada, onde a cena está à espera do personagem. Com a câmera estática, reforçamos que Santiago é um homem idoso que tem movimentos lentos e arrastados.

Todos os personagens beiram a loucura, mas não a loucura propriamente dita, e sim uma forma controlada e contida. Buscamos no ator uma melancolia, mas não uma tristeza de viver só, e sim um momento reflexivo, como se ele estivesse na frente do espelho se questionando. Ele, que já fez de tudo na vida, se depara com a solidão de assistir à televisão esperando a morte chegar.

Na história “Transparência” optamos por uma câmera na mão, com movimentos. No primeiro momento não revelamos os rostos dos personagens, mostramos apenas os pés, já que todas as histórias do curta começam em suspense. Essa câmera na mão demonstra a agilidade dos personagens que procuram um abrigo na chuva. Em seu monólogo, a atriz buscou dentro de si a revolta pelo mundo atual, no qual os médicos dão nome de alguma doença a qualquer descontrole emocional. Reforçamos uma menina linda, sensível e que demonstra seu descontrole ao namorado apaixonado.

Na história “Abstinência” optamos por uma mistura de câmera que utilizamos na história de Santiago e dos jovens. Buscamos na atriz uma verdadeira salada de frutas de intenções entre as frases, ora feliz, ora triste. No seu monólogo descobrimos sua história e sua solidão, onde ela conversa com pássaros de mentira e plantas.

Por fim, temos o grande encontro das histórias. Mais uma vez não revelamos de primeira quem é o personagem que interage com Santiago na sua cozinha, onde a primeira história se encerra. Pedro, o jovem, vai ao grande encontro na casa de Santiago. Eles não demonstram parentesco, e sim pessoas muito próximas, talvez amigos ou uma relação de mentor e aprendiz. Nos olhos de Pedro percebemos a admiração por Santiago. Essa cena retrata a morte de Santiago, uma despedida muito orgulhosa. Os atores tiveram uma grande interação para que passasse emoção a cena.

Todos os objetos e elementos das cenas foram projetados para serem atemporais e que estivessem ao alcance do grupo. Todos os cenários buscam entre si uma harmonia, sem exageros. Para Jacob (2012, p. 6) o cinema cumpre um papel muito importante de revelação da sociedade que o produziu.

O figurino foi construído para transmitir as características desses personagens. Contamos com a ajuda de dois figurinistas para o empréstimo dos figurinos e construção dos mesmos seguindo a linha psicológica e social dos personagens. Tivemos cuidado especial com o figurino seguindo o pensamento de Costa (2002, p.38) que afirma que um figurino descuidado afeta a chamada suspensão de descrença, interferindo na verossimilhança da história.

6 CONSIDERAÇÕES

Através dessa experiência do audiovisual foi despertado o interesse de alguns alunos para prosseguir nessa área. Com apoio de profissionais da instituição, obtivemos uma experiência única. Por mais que a iniciativa tenha surgido através do meio acadêmico, os alunos posicionaram-se como futuros profissionais do mercado. Com isso, o curta-metragem mostra-se com uma dedicação e seriedade do cinema.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AUMONT, Jacques, MARIE, Michel. **Dicionário Teórico e Crítico de Cinema**. 3ª ed. Campinas: Papirus, 2003.

BARRETO, Tiago. **Vende-se em 30 Segundos**: Manual do Roteiro para Filme Publicitário. 1ª ed. São Paulo: Senac, 2004.

COSTA, Francisco Araújo. O Figurino como Elemento Essencial da Narrativa. **Sessões do Imaginário**. Porto Alegre, n.8, p. 38-41, 2002.

JACOB, Elizabeth Motta. Luis Carlos Ripper na Cenografia Cinematográfica Brasileira: A Criação de Uma Identidade Nacional. **O Percevejo Online**. Rio de Janeiro, v. 4, n.1, p. 2-25, Jan. 2012.

APÊNDICES





